

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 95\$0; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO
(AVANÇADO)

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2422

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 23 DE OUTUBRO DE 1917

A choradeira da Companhia das Águas e o sacrifício dos consumidores

Lisboa é uma das capitais onde a população paga a água mais cara e onde é pior servida. A Companhia das Águas, que, mercê da condescendência dos governos, tem praticado os abusos que entende, nunca teve a menor consideração pelos interesses do público que lhe paga caro um produto mau.

Assim, temos sido vítimas de todas as calamidades e o povo, que é paciente e resignado, sujeita-se a todas as explorações. A Companhia, pela maneira como fala, pela boca do seu administrador-delegado, sr. Carlos Pereira, e pela forma capciosa como dirige as suas reclamações aos poderes públicos, mais parece a vítima do que o carrasco. O povo, o consumidor, é que sofre e a Companhia é que se lamenta, chorando lágrimas de crocodilo.

Todos os anos, pelo estio, falta a água. Essa falta faz-se sentir, de ano para ano, com mais intensidade. Pois, é ainda a Companhia que se lamenta, que se arrepela, como se o consumidor explorado tivesse culpa de ela não ter as suas instalações convenientemente feitas de maneira a abastecer, como se comprometeu, a cidade de Lisboa.

Foi há tempos a sua choradeira tão hábil que um governo dela se compadeceu—não se compadeceu, porém, do público—e autorizou-a a aumentar o preço da água para 1\$20, o metro cúbico.

O povo, o roubado, não tuguem miúgo—pagou. Pagou porque a Companhia lhe arrancava esse aumento com o pretexto de que ele se destinava ao custeio das obras necessárias ao completo abastecimento da cidade.

Rodou o tempo e as obras não

se fizeram. A Companhia, chorando-se sempre, lamuriando a sua triste sorte de desproteção, ia arrestando o que a população pagava a mais, e não mexia uma palha para evitar que, pelo verão, a água escasseasse.

Chegou o estio e nunca, como desta vez, nós que pagávamos uma exorbitância para que não nos faltasse o precioso líquido, sentimos tanto a sua horrível escassez.

Pois, a Companhia que está cobrando um aumento para fazer obras e não as faz, ainda teve o descaramento de lamentar-se de que se prepara um déficit grande que não podia saldar.

Houve quem se deixasse embalar nos seus cânticos de sereia e lhe desse os quatrocentos contos para eliminar o seu déficit. Isto é, o povo mal servido, ainda pagou as diferenças do mau serviço.

Mas julgam os leitores que a Companhia das Águas—ausentes se cala com os ossos que já lhe atraram para roer? E! o calas!... Somos informados de que se prepara para formular uma nova e revoltante exigência. Pretende, ainda a pretexto de umas hipotéticas obras que nunca faz, aumentar o preço do metro cúbico de água de 1\$20 para 2\$50! Mais de cem por cento sobre o último e exagerado preço!

Haverá quem tenha coragem de consentir semelhante extorsão? E o povo, sempre submisso e resignado, não será, desta vez, capaz de um gesto eloquente lhe gritar:—Basta de tanta roubalheira!?

ASSINEM Os mistérios do Povo

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Um andaime que abate

arrastando na queda sete operários, dos quais faleceram dois

Na rua Correia Garcia existe um prédio que tornea para a calçada da Estrela, propriedade de Baganhos e Viegas, no qual um grupo de operários sob a direcção do mestre de obras, Manuel Viegas, andou, há tempo, procedendo à sua limpeza exterior, para o que foi armado um andaime composto de quatro pavimentos.

Terminada a pintura, começaram os operários na tarefa de desarmar o andaime.

Hontem, de manhã, empregavam-se os pintores nesse trabalho, quando um dos prumos, deu de si, o que originou a desmoronarem-se as restantes táboas que o compunham, as quais com elas arrastaram sete pintores que se encontravam sobre os pavimentos do andaime, e que com elas caíram no solo. Dado alarme, acudiram vários materiais e pessoal do próximo quartel dos Bombeiros Municipais, Cruz Vermelha, etc., sendo os feridos transportados em autos ao Hospital de São José, em cujo Banco se encontravam de serviço os drs. José Paredes, Henrique Ruas, Cunha Menezes e Alfonso Pais, e os enfermeiros Oliveira, Tomás Pedrosa e Lourenço, sendo ali os feridos prontamente socorridos, e que são: Raúl Mota Nunes Rezende, de 39 anos, natural de Lisboa, residente no Casal Ventoso de Baixo, J. B. P. Joaquim Francisco, de 24 anos, natural de Pombal, residente na Avenida Visconde Valmor, que ficaram com fractura da perna esquerda e com várias lesões internas, os quais faleceram pouco tempo depois de terem dado entrada na Sala de Observações; António Caetano Alves Quintino, de 21 anos, natural de Caminha, residente no Beco dos Birbantes, à Calçada de Santa Ana, 21, loja, com fractura do braço esquerdo e ferimentos na cabeça e rosto; José Martins, de 26 anos, natural de Viana do Castelo, residente na Avenida da Liberdade, 39, cave, ferimentos na cabeça e contuso no corpo; Manuel Marques Casalinho, de 25 anos, natural de Estarreja, residente no Casal do Mocho, ao Campo Grande, (casado há seis dias), ferimentos na cabeça e fractura de um braço, que deram entrada na Sala de Observações; Celestino Maria, de 22 anos, natural de Lisboa, residente na rua Marques da Silva, 21, 1.º, ferido na cabeça, e José Rodrigues, de 19 anos, natural das Caldas da Rainha, rua de Campolide, patio do Bernardino, 7, contusões pelo corpo, os quais depois de pensados seguiram para casa.

A direcção do Sindicato dos Pintores de Construção Naval, na sua reunião de ontem exarou um voto de sentimento pela morte das camaradas vítimas do desastre.

«SALVEMOS AS RAPARIGAS»

Como se faz uma fortuna

à custa da prostituição

A já decantada campanha do *Diário de Notícias* pró-«Salvamento das raparigas» e ainda a publicação de artigos que *A Batalha* vem inserindo acerca da prostituição, levam a reconhecer a necessidade de trazer à publicidade a biografia de um homem que habita em Alcântara possuidor, ou antes, detentor de uma fortuna acumulada em holocausto a tanta vítima que tem passado pelos lupanares existentes na travessa da Trabucqueta e rua do Arco em Alcântara.

Miguel «chegadinho»... ao dinheiro, assim é conhecido no laborioso bairro, conta com a impunidade como prémio da vil exploração que vem exercendo sobre essas mulheres que mercadejam com seus corpos para acudir às suas necessidades. Essas desgraçadas têm de lhe pagar diariamente quantias que variam entre 6 a 12\$00, por cada lupanar.

A cobrança é feita todas as manhãs muito cedo e prolonga-se até às 11 horas aproximadamente, horas em que ele, diga-se a verdade, numa labuta persistente, salta de esquina em esquina, espalhando a vítima tal qual o caçador espanta a lebre.

Desconhecerá o *Diário de Notícias* que há em Lisboa restaurantes, que não só se prestam para fornecimento de alimentos, mas ainda para substituir as casas de passe? Salva-las da prostituição e entregá-las aos cuidados de indivíduos que vivem da mentira, e do embrutecimento, não vejo benefício algum em proveito delas, antes pelo contrário.

Se pretendemos que elas se salvem, procuremos destruir o mal e não os efeitos, como se vem fazendo. Assim pensamos todos os que desejam e lutam por uma existência mais bela.

Este papel não está indicado a esta sociedade, mas aquela que lhe há-de suceder e para a qual não devemos recusar nossos esforços.

Quantas vezes elas, as filhas dos humildes, tomam o caminho da prostituição para acudir às instantes necessidades que lavam no miserável turgido de seus pais! Prostituem-se por necessidade e as responsabilidades disto são as imputadas a essas que mantêm e defendem esta má organização social.

José Florêncio PEDROSO

Uma hospedaria perigosa

O nosso amigo Joaquim Nunes de Abreu, estuador, residente no Tortozeno, veio até Lisboa a fim de comprar alguns materiais da sua especialidade, e hospedou-se no Hotel Vinhais, na calçada do Garcia. E' uma pensão barata que, pelo que adiante se lê, não dá bons cômodos aos que a procuram, visto que anteontem, pelas 10 horas da manhã, Joaquim Abreu deu por falta de uma mala que tinha objectos avaliados em mais de mil e seiscentos escudos.

O roubado ficou reduzido ao que trazia no corpo e mal impressionado com a coisa.

A sede provisória da Federação é na calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 1.º

SERÁ DESTA?

O presidente da comissão executiva da Câmara Municipal anuncia para breve grandes transformações na cidade

Porque é um assunto de extraordinário interesse público e até certo ponto corresponde às reclamações que em inúmeros artigos *A Batalha* tem formulado, vamos transcrever do *Diário de Lisboa* de ontem as declarações do presidente da comissão executiva da Câmara Municipal sobre o embelezamento, higiene e outras obras na cidade de Lisboa:

«O prazo para apresentação de propostas para o empréstimo de 500.000 libras ou o equivalente em ouro termina no dia 29. Há vários grupos que concorrem. Não sabemos quais nem quantos, ao certo. Não sabemos mesmo se a última hora não aparecerá nenhum. A Câmara, como é natural, não irá mesmo aceitar uma proposta, desde que ela não dê as garantias precisas, e financeiramente convenha. Isto, de resto—diz o sr. presidente—não é comigo mas com o vereador do pelouro sr. Ferreira Lopes.

A obra do fomento, de transformação de ruas, conclusão de mercados, é a realização de trabalhos planeados. O Matadouro passa de onde está para o Pogo do Bispo, e no lugar do Matadouro amplia-se o actual mercado, que é ali necessário, e foi uma obra aceitável da anterior veração. O Matadouro no Pogo do Bispo tem enormes vantagens. O gado não terá que atravessar a cidade quer venha do caminho de ferro, quer dos navios. Além disso, o Matadouro no coração da cidade não fica bem.

No dia 31 deste mês passa o actual Mercado Agrícola de 24 de Julho para o edifício fronteiro (que vamos concluir) para as alas laterais e para o centro. E' o seu verdadeiro lugar. O mercado de peixe, que ali se encontra, passa para junto do mar, para o lado de lá da linha. Isto imediatamente. E imediatamente se arrazarão os barracões intoleráveis do actual mercado agrícola, que é uma vergonha, para se dar lugar às obras que vão imediatamente principiar do ajardinamento e novo aspecto moderno do Aterro.

O mercado do peixe instala-se, como digo, junto ao rio, em edifícios que muito melhor se adaptam e que pertencem à Câmara que deles se reapossou. Os mercados de Santa Clara e São Bento vão abrir já por conta da Câmara, e em Fevereiro próximo tomaremos inexistente a conta do Mercado da Praça da Figueira, sendo dele retirados todos os estabelecimentos de ouvidaria, tabernas, fanqueiros, tabaco, etc. Na Praça da Figueira ficará só o mercado, no sentido natural da expressão de mercado popular agrícola, carnes, peixe, flores, frutas, aves. Mais nada.

O Aterro vai embelezar-se e mudar de aspecto. As obras começam dentro de dias. Do Cais do Sodré à Alcântara todo o Aterro vai ser desobstruído, pois como sabe, acaba o mercado que ali está. As linhas dos eléctricos, descendente e ascendente passam para o meio da larga arteria, que o Aterro fica sendo. Dos lados das linhas dos eléctricos ficam pavimentos, também de dupla via, de um lado só para carroças e do outro só para automóveis. Nos sítios mais largos, faz-se ajardinamento. O aterro muda, dentro de pouco tempo, completamente de aspecto. Em Alcântara, o Aterro ou 24 de Julho bifurca-se: para a direita segue tal qual; para a esquerda entra na larga Avenida da Índia, que o ministério do Comércio vai ceder à Câmara, e cujas obras prosseguirão igualmente.

Um dos objectivos do empréstimo é continuar e concluir as pavimentações modernas. Aperfeiçoar os sistemas e tornar extensiva a novas arterias o melhor processo de pavimentação moderna.

Eu lhe digo. Algumas ruas, com o sistema dos quadradinhos, ficaram esplendidas. Mas as grandes arterias e avenidas foram uma desgraça. Deixe-me dizer que a empresa construtora não se portou tão mal como se supõe. O caso é que lhes foi imposta a utilização dum certo cimento de certa fabrica.

E os homens logo disseram: esse cimento não presta. Mas... tem de ser esse, e foi, e den o resultado que se viu. Pois os empreiteiros estão a concertar tudo à sua custa, e já perdem 400 contos.

Isso foi uma exploração; calcule-se que o empreiteiro, de sociedade com um cunhado e um fiel da Companhia do Gás, roubavam na Companhia as bôrras do gás, e era isso que aplicavam à Avenida. Belo negócio. Estão processados; não estão presos porque se afiançaram e estão a indemnizar a Companhia da falcatrua. Quanto à fiscalização da Câmara...

Quanto a novas arterias está pronto o projecto, e aprovado, que vai ligar Santa Clara com o Terreiro do Trigo, cortando a Alfama. Não se destrói nada que tenha carácter. Trata-se de limpar e conservar. A nova Avenida é necessária. De resto, na Comissão de Estudos de Embelezamento da Cidade está o sr. Matos Sequeira, que é um ilustre arqueólogo. Construir-se há uma pequena avenida que ligará a Guiza, até à rua Nova da Palma, com a Praça da Figueira, cortando parte da Mouraria, mas poupando o Arco do Marquês de Alegrete, e a parte ainda de pé do velho palácio. Será aberta a Avenida Alvares Cabral, logo que se resolvam uns problemas de expropriação. Outras avenidas e ruas em traçado vão ser continuadas. Uma já, outras dentro de meses. A realização do empréstimo, que se destina só a obras de fomento, higiene e embelezamento, vem simplificar a execução de alguns planos.

O Parque Eduardo VII, acima da Rotunda, vai ser objecto de grandes obras, segundo o antigo projecto inicial. O Parque não terá ao centro mais do que o Palácio de Exposições, que, contudo, não será construído por agora. O Parque será, emfim, uma realidade. As obras começarão debaixo de chuva.

A iluminação vai ser ampliada em 40 por cento, aproximadamente. A Câmara estuda esse assunto com a companhia, e deve chegar-se ao acordo, num prazo relativamente breve. A iluminação dentro um ano será sensivelmente melhorada—e já não é sem tempo.

E' preciso que os organismos operários se ocupem a valer da situação da "Batalha"

A situação de *A Batalha* continua a ser difícil, alitiva. O que tem sido a sua vida nestes últimos meses, se o descrevêssemos, deixaria muita gente assombrada. A luta titânica que estabelecemos contra o deficit pavoroso que não nos larga, que não nos permite pagar a tempo e horas os nossos compromissos, não tem sido coadjuvada pelo proletariado. Sabemos que este atravessa também uma quadra angustiosa de falta de trabalho, o que não lhe permite auxiliar o seu órgão na imprensa com a largueza com que o tem feito noutras ocasiões, livrando-o de apuros.

Entretanto, áqueles que ainda têm trabalho, aos que auferem normalmente o seu salário, a esses nos dirigimos de preferência para que realizem um sacrificio um pouco mais intenso que de certo modo compense o auxilio que os desempregados desejariam prestar ao seu jornal e não o podem fazer.

Os sindicatos operários, salvo algumas excepções, também ainda não manifestaram de uma maneira prática e efectiva a sua solidariedade a *Batalha*.

Os organismos operários, se quiserem, muito podem fazer. Com boa vontade poderiam auxiliar *A Batalha*, quer dispensando-lhe um pouco dos seus fundos, quer organizando nos ateliers e oficinas listas de subscrição de cuja cobrança se encarregariam com melhor éxito do que nós.

Esperamos que o nosso alvitre encontre por parte dos organismos operários aquele benévolo acolhimento que merece, visto que a existência de *A Batalha* é um assunto grave que deve ser encarado a sério por todos os que lhe reconhecem utilidade.

Para a manutenção de *A Batalha* muito tem contribuído o sacrificio do pessoal que nele trabalha, que, num esforço apreciável, vem contribuindo há perto de um mês, com um dia de salário para os seus cofres, e exercendo alguns ramos de actividade, em determinadas secções, sem receber a menor remuneração.

E' preciso salvar *A Batalha*. E esse objectivo conseguir-se há se o proletariado souber cumprir galhardamente o seu dever.

ACTUALIDADE SINDICAL

Os chefes de Amsterdão seguem uma política de habilidades com o fim de iludir as aspirações do proletariado à paz do mundo

EERLIM, Outubro. — Há vinte e cinco anos que a tendência moderada do movimento operário fez a sua ligação internacional. Por este motivo, a Federação Sindical Internacional organizou um grande jubileu que deveria realizar-se juntamente com a semana de propaganda nacional e internacional.

A Associação Internacional dos Trabalhadores não quer, neste momento, deixar de emitir a sua opinião e dizer aos trabalhadores organizados em todo o mundo qual a politica da Internacional de Amsterdão e qual deve ser a acção de uma Internacional operária revolucionária.

A finalidade de uma organização proletária internacional que actua no terreno da luta de classes deve-se à união prática dos explorados em todas as nações, lutando contra o capitalismo pela melhoria económica e pela instauração de uma ordem social livre e igualitária.

Admitindo-se o principio de que os inimigos do proletariado mundial não são apenas os tiranos e os exploradores dos operários de cada país, pois o são também os dos próprios países, todo o movimento operário internacional deve levantar-se contra a iminência de conflitos armados entre nações e a sua acção deverá impedir as provocações guerreiras.

As organizações sindicais agrupadas na Internacional em Amsterdão jamais desenvolveram a acção referida. Ao estalar, em 1914, a guerra mundial, firmaram estreita aliança com os expropriadores capitalistas e os poderes militares dos respectivos países, considerando um dever imperioso participar na guerra que aniquilava seus irmãos trabalhadores de outros países. E não só se esquivaram a procurar impedir a carnificina ou, ao menos, a lutar para que ela acabasse, como também atropelaram os mais elementares principios da Internacional, soando o clarim de guerra, aticando os odios entre irmãos, preconizando uma politica de contumacia até conseguirem uma paz de vencedores, e contribuindo por todas as formas ao prolongamento do assassinato colectivo. Alguns destes homens

foram tão longe que chegaram a considerar que o dinheiro advindo de cotizações sindicais poderia destinar-se a empréstimos de guerra.

Estes factos deveriam bastar para que os trabalhadores, possuindo espirito de classe, se decidissem a afastar-se com horror de homens e organizações que efectuaram uma obra de traição à causa proletária. Doloroso se torna confessar que aqueles homens ainda se encontram nos postos de direcção em sindicatos aderentes à Internacional amsterdã, defendendo ideias de antipático social-patriotismo que continuam exercendo influencia perniciosas, mantendo também o sistema de subordinação e dependencia das organizações locais ao dominio central, em mãos de um punhado de chefes oportunistas todos os poderes acumulados. Este sistema afoga toda a iniciativa de acção das massas e impede a interferencia revolucionária e a acção directa do proletariado. Um movimento sobre tais bases não poderá ser proveitoso para a acção emancipadora das classes trabalhadoras.

Após a último catástrofe belicosa, a aversão à guerra alastrou pela maior parte do proletariado. Então, a F. S. I. sentiu-se obrigada a preparativos de greve geral contra a guerra. Todavia, as suas resoluções careceram de sentido pratico, porque a declaração de greve geral ficava dependente dos chefes, os quais, em caso iminente de guerra, é que deveriam redimir e resolver se chegara ou não a hora de agir.

A decisão de greve geral pela Internacional em Amsterdão não oferece, portanto, a minima garantia de uma acção eficaz contra a guerra. Não é, pois, erroneo pensar-se que essa decisão não passa de uma manobra astuciosa com o objectivo de distrair e dando um golpe nas concepções sindicais revolucionárias que permitisse aos social-patriotas pescar trutas num rio de águas revoltas e que difficilmente seriamente a acção internacional em caso de guerra.

(Recebido do «Serviço de Imprensa» da A. I. T.)

Contra a carestia da vida

Uma sessão de protesto no Porto

A Comissão de Agitação da Câmara Sindical do trabalho do Porto, continuando no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Ralharam as comadres

Passamos a reproduzir das Juntas de Freguesia do Porto as seguintes elucidativas afirmações:

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

Esta reunião deve ser bastante concorrida, em consequência de a ela também estar disposta a assistir a numerosa classe dos carregadores e descarregadores — e justo é que assim seja visto que é uma das muito sacrificadas.

Apastamos a nossa liberdade condicional apostamos mesmo a nossa cabeça em como estes denunciados gatunos e exploradores da miséria dos que trabalham, nunca serão atingidos pelas sanções da lei contra os asambarcadores.

«O representante da Junta de S. Nicolau denunciou os maneios de algumas entidades que organizam «trusts» e sindicatos no desempenho da missão para que fora nomeada, realiza amanhã, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, rua Arménia, 34, 2.º, mais uma sessão pública contra a descaroável usura mercantilista, crise de trabalho e tentativa de ampliação do horário normal de labor.

NOTÍCIAS VARIAS DE TODA A PARTE

Uma grande festa em Toledo

TOLEDO, 22.—A antiga cidade imperial de Toledo apresentava um aspecto de animação por ocasião da sessão inaugural do Congresso Eucarístico. Na tribuna, ornamentada com tapeçarias da época dos Reis Católicos, elevada perto da Porta dos Leões da Catedral sete vezes centenária, tomaram lugar, com o cardeal primado, o ministro da Instrução, o representante do governo, vários cardeais e cerca de 40 bispos, representante do arcebispo de Bolonha, dois representantes do Episcopado alemão, o bispo de Tonkin e numerosas autoridades. Durante a cerimónia foram lidas cartas do Santo Padre e do rei de Espanha, saudando os congressistas. —(H.)

«Récord» vertiginoso

BROCKLAND, 22.—O automobilista inglês Parry Thomas bateu o «récord» do mundo à hora, percorrendo 195 quilómetros e 880 metros. —(H.)

O rei preside...

BARCELONA, 22.—Os ministros que nestes últimos dias se encontravam em Madrid chegaram a Barcelona, a fim de assistirem ao conselho que se reunirá hoje, sob a presidência do rei. O soberano visitou Granollers. —(H.)

Um grande incêndio

PARIS, 22.—Informa o «Matin» de que lavra um grande incêndio na mina Nellen, no Sarre. Não há vítimas, mas teme-se que seja necessário inundar completamente a mina, o que deixaria sem trabalho cerca de 4.000 operários. —(H.)

Um desastre de aviação

CALAIS, 22.—Em virtude duma «pane» no motor café na Mancha um avião transportando dez passageiros, que foram salvos por um barco de Newport. —(H.)

Federação dos Operários do Ramo da Alimentação

Rediuiu pela primeira vez a comissão executiva desta Federação, resolvendo saldar o proletariado de todo o mundo e todos os camaradas vítimas do capitalismo que jazem nas massmorras desta sociedade corrupta.

Esta comissão, apreciando a situação em que se encontram alguns sindicatos do ramo da alimentação perante este organismo

TIVOLI

Telefone 11.5474

Às 21 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

TAMARA

(Aventura de um Príncipe Russo)
Alta comédia. Emocionante e engraçada. Interpretes principais: Milton D'Almeida e John Gilbert (o novo Rudolph Valentino)

Queira desculpar

Graciosa comédia com Norma Shearer e Conrad Nagel

Embrulhada conjugal

Engraçada cine-farça

Revista de actualidades

Amanhã—Matinée às 3 horas

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. Soirée às 8,45 h.

Grande êxito do notável actor cantor

Jalizia de Sousa

nos seus fados e canções portuguesas

Últimos espectáculos do célebre tenor

MIGUEL ARTELLI

que alguns números é acompanhado pelo soprano

GUITART CARBONELL

PITUSILLA

Cançonista cômica fantástica

NO EGRO—O traque «film» em 7 p. ELA

Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2000; Placeta ou Balcão, 500

Camarote, 1300; Frizos, 2000;

convites, 10 e 1500

TEATRO AVENIDA

Telef. 11.1356

HOJE—A representação do sensacional

Pão de Ló

Nos primicias papeis:

L. SATANELA

E. AMARANTE

TEATRO DA TRINDADE

Telefone: 976 T.

HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO

DA COMPANHIA

LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA

A interessantíssima peça

A EXILADA

Notável desempenho de Lucilia Simões,

Erico Braga, Dinah Sichimi, Alameda,

Alameda, Samvel Dina, Mário Santos,

Seixas Pereira, etc.

Nos intervalos, em concerto, a grande pianista

francesa Ione Lambert, 1.º premio do

Conservatório de Paris

SEGUNDA-FEIRA

Sinal de alarme

Preços iguais aos da temporada anterior.

O mais barato espectáculo de Portugal

Exposição de produtos industriais

O conselho de administração da Bolsa

Agrícola, por comunicação enviada ao

ministério da Agricultura pelo conselheiro

português na cidade de Montreal (França) torna

público que em 15 de Novembro próximo

deve realizar-se na mesma cidade uma

exposição de produtos das indústrias

portuguesas, como consta do documento

que ficou registado na secretaria geral do

referido ministério sob o n.º 41.618.

INSTRUÇÃO

Abertura de uma escola

A comissão escolar da 3.ª Secção da

Universidade Nacional de Instrução e

Educação, resolveu realizar amanhã, domingo,

pelas 14 horas, na sua sede, rua de

Marvila, 57, 1.ª, uma sessão solene para

abertura das aulas nocturnas de primeiras

letras e instrução primária, mantidas por esta

colectividade.

Usarão da palavra representantes da

Universidade Nacional de Instrução e

Educação, do professorado, de diversos

operários e o camarada Mário Domingos.

Foram convidados os organismos

operários e cooperativas da área de

Marvila e arredores a assistir a esta festa

escolar.

O ano lectivo nos liceus

Foi assinada uma portaria determinando

que a abertura das aulas dos liceus de

Lisboa seja transferida para o dia 1 de

Novembro próximo, devendo as dos

restantes liceus do continente e ilhas

adjacentes abrir depois de amanhã.

Louvores oficiais

Foi assinada uma portaria louvando a

comissão que levou a efeito a construção

de um edifício em Sarnaa, freguesia de

Machada do Vouga, Agueda, para

instalação de uma escola de ensino

primário geral, para ser especialmente

Notícias da Câmara Municipal de Lisboa

A comissão administrativa, em sua sessão de 9 de setembro último, apreciou um requerimento em que António Quaresma Jorge, antigo fiscal dos mercados, alegando achar-se suspenso desde junho de 1921, por motivo dum processo de sindicância que contra elle fôra organizado, pedia que o processo fosse julgado rapidamente visto estar a ser prejudicado materialmente.

Em vista do exposto, procedeu-se a várias diligências e não aparecendo o processo, concluiu-se que fôra proposadamente desaminado e que se havia cometido uma iniquidade contra o requerente, pelo que a comissão administrativa, na intenção de fazer justiça, mandou readmitir aquelle fiscal, mas com a cláusula de, logo que o processo apparecesse, ser novamente suspenso até julgamento final.

Tendo prosseguido as diligências verificou-se que o requerente, juntamente com outros dois empregados do Mercado da Estrela, José Sebastião e António Marques, tinham sido demittidos do serviço municipal em sessão de 16 de junho de 1921, por se ter provado que tinham desviado dinheiro municipal em proveito próprio, não havendo nenhum processo de sindicância que se tivesse extraviado.

O sr. dr. Filipe Caiola propôs por isso, e a comissão administrativa unanimemente aprovou, que se mantivesse a resolução que demittiu os 3 funcionários.

—Achando-se com parte de doente o chefe da secção de expediente da 2.ª repartição (Fazenda), sr. Júlio de Magalhães, e estando o chefe de secção da contabilidade da mesma repartição, sr. Nuno Freire, a desempenhar interina e cumulativamente com as funções de chefe da sua secção o cargo de chefe da 2.ª repartição, visto encontrar-se doente o seu proprietário sr. Constância de Oliveira, foi encarregado de dirigir a referida secção de expediente o 1.º official sr. João da Silveira Gomes, secretário do presidente da comissão administrativa, função que aliás continuará desempenhando.

—Em virtude de se ter de proceder a interrogatórios e ouvir o público que desejarem prestar declarações respeitantes ao inquérito a que o sr. Bivar de Sousa está procedendo aos serviços da 3.ª e 4.ª repartições, foi nomeada secretária no referido inquérito a sr.ª D. Alice Valente de Almeida, empregada na repartição de instrução.

—Já foi feita e aprovada a remodelação dos vencimentos do pessoal dos Matadouros, tanto técnico como burocrático e operário.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLEFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retiros, 125—LISBOA.
A venda na administração de "A Batalha".

PORTO ALEXANDRE

Terrenos absorvidos pelo mar

Na baía do Saco de Baleia, a 4 milhas de Porto Alexandre, o mar enguliu uma faixa de terreno com a largura de 600 metros e o comprimento de um quilometro. Por virtude deste afundamento de terras, cuja causa se atribui a qualquer fenómeno marítimo ainda não declarado, a baía ficou sem abrigo, havendo prejuizos que vão além de 200 contos. Uma sociedade de pescarias teve todas as suas instalações absorvidas pela água de tal modo que não há o menor vestígio.

Acidentes de trabalho nas colónias

O governo de Cabo Verde comunicou ter sido aprovada pelo conselho legislativo a applicação aquella colónia da lei dos accidentes do trabalho e que sejam criados tribunais especiais de desastres no trabalho e o respectivo regulamento. Vai ser submetido a aprovação do governo central este diploma, bem como o regulamento dos portos daquele arquipélago.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.
A obra mais barata que no género se publica

Na rua Eugénio dos Santos chocaram dois veículos

Ontem, de manhã, um camião das Cadeias Civis, que conduzia sete presos do forte de Monsanto para o Limoeiro, devido a uma «derrapagem», foi chocar violentamente, na rua Eugénio dos Santos, com o poste de um candieiro da iluminação pública e com uma carroça que ali estacionava. O «chauffeur» do camião, Manuel da Graça, rua da Ametade, 18, rez-do-chão, e o guarda da cadeia de Monsanto, n.º 53, Agostinho Gomes, e bem assim os reclusos, sofreram o susto, que não foi pequeno. A carroça, que era guiada pelo carroceiro António Fernandes, travessa da Cruz de Santana, 17, sofreu avarias, ficando ferido o animal que a puxava, que seguiu para o hospital Veterinário.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEÁRIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação — Liberdade — Tactica — Evolução da Revolução — Violência — Libertad — Autoridade — Ensayo Filosofico — Libertad — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Ideias Representativas — Trabalhos Polemicos — Lecturas — Fragmento Inedito.

Preço 15000 — Pelo correio 16500
Pedidos à administração de "A BATALHA".

HIGIENE E NATURISMO

O problema da longevidade

Há tempos, devem-se lembrar, esteve em Lisboa um cidadão americano que por meio de anúncios nos jornais e de cartazes anunciava a possibilidade de se viver eternamente.

Toda a Lisboa correu ao local onde se realizava a conferência do sábio que nos vinha anunciar a boa nova. Era uma multidão enormissima de indivíduos de todas as idades e sexos, ansiosos por conhecerem o método que os ia habilitar a viver para sempre.

Quando o conferente chegou ao estrado disse: todos aqueles que queiram viver para sempre levantem os braços.

Confesso que nunca vi tantos braços no ar. Toda aquella gente que levou uma vida inteira a dar facadas na existência queria viver para sempre.

E' claro que o americano vendeu o seu peixe mas não ensinou nada, e a multidão retirou-se cabisbaixa e triste.

A longevidade... Quem a não deseja alcançar?

Todo o mundo a quer. Porém, o que tem feito a Humanidade para tal?

Sêneca disse: «o homem não morre, mata-se». E é verdade; cava com as suas próprias mãos a cova onde se há de enterrar.

Não é por acaso que se chega a atingir a longevidade, isto é, que se morre de morte natural, sem ser por doença mas sim por extinguição da força vital provocada pela velhice.

Para onde quer que nos voltemos, vemos sempre o suicídio lento do homem.

E', sobretudo, nas cidades, sepulchros de vivos, onde encontramos esta grande e trágica realidade.

São os erros da Civilização que criaram e criam sempre uma atmosfera de loucura que impele os homens à infração das leis da vida natural e daí todos esses atentados à existência que são caracterizados pelo uso do álcool, do tabaco, da má hygiene alimentar, das vigílias, dos excessos sexuais, do egoísmo, etc.

A vida é tudo quanto há de mais sagrado, diz-se...

E' verdade, mas o que é incontestável é que nada se faz para a manter numa perfeita harmonia e beleza.

A taberna, o lupanar, os clubes, os «cafés», os bairros imundos, as officinas e as fábricas sem condições de hygiene, etc., etc., são antros onde o homem estiola a existência.

Não será, pois, exagerado dizer que a vida é o que merece menos respeito ao homem, que, escravo do prazer, quer viver muito em pouco tempo.

Não somos contrários ao progresso, pois que trabalhamos para ele, mas repudiamos aquella civilização que abate os instintos naturais do homem.

Para se atingir a macrobia é preciso saber-se viver de accordo com as leis da biologia, acatar e respeitar a Natureza que é a grande mãe, a grande mestra.

Não são nos elixires, nos alquimistas de outrora, nem nas glândulas de macaco do dr. Varonoff, que encontramos o segredo da juventude, da longevidade.

São curiosidades de laboratório que não têm valor prático.

Só com um juizo sã e uma vontade forte, e seguindo os preceitos da hygiene integral podemos atingir uma vida feliz e duradoura.

Aqui vão algumas fórmulas que seguidas com critério garantem uma regular saúde e longevidade.

Elas:

- 1.º Deitar cedo e levantar cedo.
- 2.º Usar uma alimentação nutritiva, simples e higiénica.
- 3.º Ter moderação sexual.
- 4.º Não fumar e não usar bebidas alcoolicas.
- 5.º Viver o mais possível ao ar e ao sol.
- 6.º Trabalhar com moderação.
- 7.º Manter o asseio no corpo e dar-lhe o exercicio preciso.
- 8.º Cultivar as artes e as sciencias.
- 9.º Evitar as paixões de qualquer natureza.
- 10.º Ser optimista.

Lion de CASTRO

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Tribunal de Desastres no Trabalho

Realizaram-se neste tribunal as seguintes conciliações: Pedro José Bernardo, carroceiro, que acordou em receber do seu patrão, Jaime Augusto dos Santos, a quantia de 116\$24, importância relativa a 7 dias de impossibilidade para o trabalho e medicamentos.

Palma de Jesus e Ermelinda Silva, descarregadoras, contra a «Moagem». Seguiu para julgamento, por não terem seguido as prescrições clinicas do medico que as tratava.

José dos Santos, trabalhador rural, e Maria da Conceição Algodão, mãe dos menores filhos do falecido José da Silva, contra o lavrador André Lamas, de Alhandra; seguiu para julgamento, porque o requerido não considera os desastres abrangidos pela lei.

Maria José Gabriel, mãe do carroceiro António Gabriel, de Queluz, contra José Dias Junior, seguiu para julgamento, por o requerido alegar que o desastre foi provocado pela vítima e que a alimentação da autora não estava a cargo do sinistrado.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rucker. Fogo de escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de "A Batalha".
Revolução Social e o Sindicalismo.
Por Arkhiof. Preço 1500.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de "A Batalha".

Um alarme evitavel

Lembramos ao sr. comandante dos Bombeiros a conveniência de ordenar que as viaturas de incêndio quando transportem feridos aos hospitais deixem de tocar as buzinas de alarme de fogo à entrada dos respectivos portões, o que põe sempre em sobresalto as centenas de doentes ali internados.

Em auxílio de A BATALHA

Transporte	10.589\$81	Orlando Moura.	1500
António Rodrigues Gato.	5000	João Francisco Correia	1500
Costa Vaz	10000	João Gaspar Santos.	1500
Um servente arsenalista de Marinha.	2500	José Ferreira Coelho	1500
Eduardo da Costa Ferreira	5000	Miguel Duarte Pereira	1500
Jacinto Carreira	5000	João Duarte Páio	1500
Pedro Durana	2500	Manuel Serafim de Figueiredo	1500
Francisco S. Punte	5000	Produto de venda de livros.	10500
Francisco Lourenço	5000	João Roxo	1500
Manuel Tomás Batalha	3500	João M. Moreira	1500
Quete aberta entre os Manipuladores de Tabaco do Porto	240000	Amândio de S. Gomes.	1500
Nicolau Costa.	2500	Francisco Pereira da Trindade	1500
Manuel Pereira.	10500	F. C. S.	2500
Pessol da Batalha		A. Caetano.	5000
Redacção.	13000	Um professor	2500
Administração	120000	Abel Pedro.	1500
Composição.	410000	Um anónimo	5000
Expedição	6000	Eduardo Ferreira	2500
Suplemento (comp.)	81000	João Rosa	2500
Festa em Belém promovida por uma comissão de amigos	1.055\$70	Carvalho	5000
Um grupo de amigos da Batalha de Belém:		Estevam Rodrigues Oliveira.	2500
José Marques	2500	Alfredo Pedro Castro.	1500
Manuel Félix de Carvalho	1500	F. Feliciano dos Santos	1500
António José de Oliveira.	1500	Agostinho Raimundo	5000
João F. Afonso.	1500	V. J.	2500
António Franco Capitão	5000	Subscrição aberta em Laborim de Baixo, Mafamude—Gaia:	
Frederico dos Reis	2500	Manuel F. Grilo	1500
Quete aberta em Lagos:		João S. Magalhães	1500
José Vieira	5000	João F. da Cunha	1500
Silvestre Barros	1500	António F. Grilo	1500
João Diogo	1500	Maria Moreira Fernandes	1500
João Monteiro	500	Ana	500
Dionísio Neves Dias	2500	Carolina D. Moreira	1500
Raúl Patraquim	2500	Emília Pereira de Sousa	500
Francisco de Paula Taquelim	1.500	Delfim F. Grilo.	500
José Geraldo	5000	Vergílio N. de Almeida	500
Gilberto Paletti	5000	Manuel Gomes	500
António Santos	5000	Casimiro Oliveira	500
António Pedro Páio	2500	Adelino de Matos	500
Francisco Jorge	1500	Manuel Carvalho	500
Valentim J. Furtado	2500	Luis Loureiro	500
Quete na Povoia do Varzim:		João P. Santos.	1500
João Gonçalves Baptista	10500	João F. Grilo	500
António Pereira Marques	10500	A transportar	13.188\$01
Eduardo Correia	5000		
Avelino Marques Caseira	10500		
Antero Ferreira	10500		
Aurelio Ribeiro Pontes	2500		
Quete aberta na obra da rua da Fábrica da Pólvora a Alcântara:			
Cândido Augusto Pires	1500		
Diamantino da Silva	1500		
Luis Domingues Gaspar	1500		
Manuel Pinto	1500		
João Miranda	1500		
Bento Fernandes	500		
João da Silva	1500		
José Gomes, servente	500		
José Gomes, carpinteiro	2500		
Augusto Alexandre	2500		
João Francisco Alves	1500		
Henrique de Oliveira	1500		
José Maria	1500		
Luis Alexandre	1500		
Simplicio Parreira	1500		
João Gonçalves	2500		
António Coimbra	1500		
Martinho Inácio da Silva	1500		
Júlio Gomes	500		
Serafim Gomes	1500		
Francisco Euzébio	1500		
Isidoro dos Santos	1500		
Armando Mateus	500		
Subscrição aberta em Alcochete:			
José Pereira da Silva	2500		
Anónimo	5000		
Rogério de Lima Pereira	1500		
Ernesto Pereira da Silva	1500		
Previdência Social	50400		
A. Coelho	2500		
António dos Santos	2500		
José Manuel Penedo	2500		
Francisco Pereira	2500		
José Rodrigues de Oliveira	2500		
José Sanches Furtado	5000		
Jaime Cleto	5000		
Anónimo	5000		
J. A.	2500		
A. V.	2500		
António A. Sequeira	5000		
Ressurreição	5000		
N. N.	500		
Um anarquista	500		
Anónimo	500		

MARCO POSTAL

Esplanada - Alves Pereira - Recebemos 250\$00 que levamos a ele da «Comuna» bem como os 5\$00 entregue ao C. V.

Table with 3 columns: País, Compra, Venda. Rows include Londres, Madrid, Paris, Suíça, etc.

TEATROS

Nacional - Não há espectáculo. São Carlos - Não há espectáculo. São Luís - A's 21 - Maravilhas (La Calcestra).

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Condes - Animatógrafo e concerto. Olimpia - Animatógrafo (Fechado). Central - Animatógrafo. Tivoli - Animatógrafo. Chiado Terrace - Animatógrafo e variedades em conjunto.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a: FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55 Tabacaria e Kiosque

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00. Calças desde 35\$00.

IMPERMEÁVEIS INGLESES com sifão e capuz desde 149\$00.

SETINS para furros em preto e cores. Largura 1,40, metro, desde 9\$00.

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida.

ABATIMENTOS PARA REVENDA

170, Rua da Boa Vista, 172

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas, 50\$ O sentido em que somos anarquistas, 30\$ A peste religiosa, 40\$ A Liberdade, 50\$ A Internacional (música e letra), 30\$

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93 TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando N. - A's 5 horas. Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas. Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10 horas. Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 12 horas. Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 horas. Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas. Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas. Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas. Doenças das mulheres - Dr. Emilio Paiva - 2 horas. Doenças das crianças - Dr. Filipe Mano - 12 horas. Tratamento de diabete - Dr. Ernesto Romão - 3 horas. Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas. Canto e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas. Raio X - Dr. Azeite Salgado - 4 horas. Análises - Dr. Gabriel Beato - 4 horas.

CONSELHO TÉCNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, zandras, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone - 539 Trindade

Escritório: Calçada da Cobre, 33-B, 2.

FATOS

A 220\$ feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos afeito e forros por 120\$. ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 85.

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Estudos e Construção

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste aceita propostas para o fornecimento de travessas em branco.

As propostas deverão ser entregues em carta fechada, dirigida ao Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção, na Secretaria deste Serviço, rua de São Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, devendo indicar por fora do envelope: «Proposta para o fornecimento de travessas em branco».

As condições do fornecimento estão patentes todos os dias úteis das 11 às 17 horas na Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção, rua de São Mamede (ao Caldas) 63, Lisboa, e na Secção do Ramal de Sines, rua da Carreira, Santiago do Cacem.

Todas as propostas serão feitas em papel selado, e não serão tidas em consideração quando não estejam rigorosamente dentro das condições acima referidas.

Lisboa, 16 de Outubro de 1926. - O Engenheiro Chefe de Serviços de Estudos e Construção, C. Carvalho.

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

6 - Rua da Palma - 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de peles para senhoras, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEF. N. 5631

Lê o Suplemento de A BATALHA

BELTRÃO, LIMITADA

Rua da Madalena, 151, 1.º - Telef. C. 3029 - Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

Table with 2 columns: RÓUPA PARA SENHORA, RÓUPA PARA HOMEM. Rows include various clothing items and prices.

Grande saldo de retalhos de popelines, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!

Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA

ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o

taxis «Citroën» (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5523

Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes scenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra mirável.

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

do-se com voz firme ao advogado Desmarais, assim lhe diz:

—Acabo de saber que o sr. João Lebrenn me veio pedir em casamento e que meu pai intenta responder a esse pedido com uma recusa.

—E' verdade, minha sobrinha, interrompe Humberto, esse casamento é impossível.

—E as razões que motivam essa impossibilidade, ferem dalgum modo a honra do sr. João Lebrenn?

—De modo nenhum, continua Humberto a responder com grande desespero de Desmarais; mas a filha de um advogado não pôde casar com um oficial de serralheiro.

—Não há tal, exclamou Desmarais afito... não há tal... existem necessidades fatais.

—Há ou não há mácula na honra do sr. João Lebrenn que motive a sua recusa? torna Carlota com firmeza.

—Não, mas há exigências dolorosas...

—Bem; sr. João Lebrenn, aqui tem a minha mão; ou serei sua esposa, ou ficarei solteira!

—Ousar tomar um compromisso destes sem consentimento nosso? brada sua mãe.

—Prometo não casar contra a vontade de meu pai, e espero que o meu esposo aplauda a minha submissão, mas também prometi não me ligar a outro homem que não seja ele.

E estendeu-lhe a mão.

Lebrenn apertou-lha com eternecimento, poisando-lhe um óculo na fronte, e disse:

—Obrigado, minha nobre Carlota; também eu juro não ter outra mulher que não seja tu!

E saiu no meio da geral estupefacção das testemunhas desta scena.

Enquanto a família Lebrenn esperava com impaciência o resultado, a que nós assistimos, o velho cego quisera, já que não a podia ver, tocar ao menos as preciosas relíquias de família que formavam através dos séculos a história dos proletrários. Sairam então do

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN. CIA E ENSINO

Table with 3 columns: Author/Title, Price, and another column. Rows include various books and their prices.

mente rara. Se todos fossem como ele, ainda seria possível entendermo-nos, mas hoje os roubos cometidos e o assassinio de Flesselles... Os roubos! bradava Lebrenn indignado. Acusa-se de ladrão o povo que deitando o fogo à carruagem do príncipe de Lambesc, tira com todo o cuidado para a banda as malas cheias de dinheiro e de objectos preciosos, e as envia à municipalidade debaixo de boa escolta! —Um facto... Centenares! Na abadia de Montmartre um homem rouba uma galinha, é logo punido pelo povo. Vá a praça da Bastilha, e lá verá um montão de riquezas protegidas por sentinelas esfarrapadas. —Isso vi eu, acode o advogado Desmarais, sem desistir do seu lirismo, e exclamei: «Oh! grande povo, tu que...» —Emquanto ao assassinio de Flesselles, torna Lebrenn interrompendo o advogado sem mais cerimónia, é um crime que o verdadeiro povo repudia. —Cidadão João Lebrenn, respondeu Humberto com a teima do homem prevenido que as melhores razões não podem convencer, a parcialidade cega o como talvez a minha parcialidade também me cegue. Em todo o caso creia que a pesar da diferença de opiniões professo pelo seu caracter a mais sincera estima, e que peço mil e mil desculpas pelo movimento de cólera grosseira a que ainda há pouco cedi. A manha talvez teremos de cumprir o nosso dever, o senhor à testa da insurreição, eu à frente do meu regimento. Isso não impede que nos apertemos hoje a mão como inimigos leais. —Assim preconceitos injustificáveis, antipatias e repugnâncias que nada explica, torna João Lebrenn dolorosamente apertando a mão do banqueiro, vão cavar entre a burguesia e povo um abismo, que o carro triunfal da liberdade só poderá atravessar por cima de uma ponte de cadáveres! E depois de um instante de silêncio, continua nobremente: —Adeus, sr. Desmarais. Nunca olvidarei que fui recebido nesta casa como amigo, só d'aqui levo a tristeza de pensar que o seu amor pelo povo e pelos princípios liberais é todo fingimento. —Porque lhe recusei a mão de minha filha, não é verdade? Basta isso para o convencer de que sou traidor à santa causa revolucionária? Vai-me d'aqui apontar ao povo como um hipócrita, como um falso irmão? —Pela minha consciência lhe juro, e apelo para seu cunhado, que estou convencido que o motivo da sua recusa é a diferença das nossas condições, e que por conseguinte não deseja, como tanto apregoa, a abolição de todas as distinções sociais. —E' verdade! é! não há outro motivo; porque, a não ser isso, o sr. João Lebrenn é o mais digno rapaz que eu conheço. —Tenha a coragem de dizer a verdade, Desmarais. —Mas eu não tenho que dar contas a pessoa alguma dos meus pensamentos, brada o advogado furioso. Parece-me que posso dispor, como me aprouver da mão de minha filha! —Ninguém lhe contesta esse direito, acode João Lebrenn; só digo que deixo de ter confiança no sr. Desmarais como representante do povo. —E vai-me denunciar a vindicta popular? —Não senhor, denunciá-lo-hão os seus votos e os seus discursos. Mas se continuar a defender a causa da liberdade, avallarei a sua obra pelo resultado, e não pelos sentimentos que a dirigem; e dou-lhe a minha palavra de honra que nada revelarei do que se passou entre nós. Acabava João Lebrenn de pronunciar estas palavras quando se abre subitamente a porta da sala e aparece Carlota Desmarais, pálida, com os olhos avermelhados, por lágrimas recentes, seguida por sua mãe que tenta em vão retê-la. —Emquanto os três homens que acabavam de conferenciar olham estupefactos para elas, Carlota, dirigindo-se com voz firme ao advogado Desmarais, assim lhe diz: —Acabo de saber que o sr. João Lebrenn me veio pedir em casamento e que meu pai intenta responder a esse pedido com uma recusa. —E' verdade, minha sobrinha, interrompe Humberto, esse casamento é impossível. —E as razões que motivam essa impossibilidade, ferem dalgum modo a honra do sr. João Lebrenn? —De modo nenhum, continua Humberto a responder com grande desespero de Desmarais; mas a filha de um advogado não pôde casar com um oficial de serralheiro. —Não há tal, exclamou Desmarais afito... não há tal... existem necessidades fatais. —Há ou não há mácula na honra do sr. João Lebrenn que motive a sua recusa? torna Carlota com firmeza. —Não, mas há exigências dolorosas... —Bem; sr. João Lebrenn, aqui tem a minha mão; ou serei sua esposa, ou ficarei solteira! —Ousar tomar um compromisso destes sem consentimento nosso? brada sua mãe. —Prometo não casar contra a vontade de meu pai, e espero que o meu esposo aplauda a minha submissão, mas também prometi não me ligar a outro homem que não seja ele. E estendeu-lhe a mão. Lebrenn apertou-lha com eternecimento, poisando-lhe um óculo na fronte, e disse: —Obrigado, minha nobre Carlota; também eu juro não ter outra mulher que não seja tu! E saiu no meio da geral estupefacção das testemunhas desta scena. Enquanto a família Lebrenn esperava com impaciência o resultado, a que nós assistimos, o velho cego quisera, já que não a podia ver, tocar ao menos as preciosas relíquias de família que formavam através dos séculos a história dos proletrários. Sairam então do seu cofre e passaram diante dos olhos maravilhados de Frantz de Gerolstein: A pequena foice de ouro, legada por Hêna, a virgem da ilha de Sên, emblema da antiga fé dos Druidas; A campanha de bronze, solta da canga de um dos touros do carro de guerra do alto do qual a família de Joel o Brenn, da tribo de Karnak, mulheres, crianças, velhos, heroicamente combateram os soldados romanos, quando Julio César invadira a Gália armoricana. O colar de ferro de Sylvest, escravo gaulez na época que se seguiu à conquista romana, e um dos mais ferventes adeptos da misteriosa sociedade dos Filhos do Visco Sagrado, fundada para combater e derrotar o domínio estrangeiro; A cruz de prata, legada por Genoveva que viu crucificar em Jerusalem Jesus de Nazareth, o inimigo dos sacerdotes do seu tempo, e o maior revolucionário da sua época; A cotovia do capote, legada por Scanvoch o soldado e colapo de Vitória a Grande, que profetizava há séculos, a ressurreição da velha Gália republicana; O cabo do punhal, transmitido por Vagro Ronan, insurgido contra a realza franca no século de Clovis; O báculo abacial, transmitido por Amael, soldado de aventuras e um dos companheiros de guerra de Karl Martel; As moedas carolingias, legadas por Vortigern, que foi amado por Tetralda, filha de Carlos Magno, e um dos companheiros d'armas de Morvan, na guerra encarniçada sustentada pelos bretões contra Luís o Pio, quando a Gália armoricana, ciosa da sua independência, continuava a lutar contra o domínio dos reis francos. O ferro de frecha, arrancado do braço de Gael o Pirata por Eidiol decano dos barqueiros parisienses, quando os normandos sitiaram Paris; O crano de criança, legado por Yvon o mateiro

A BATALHA

Operário: hoje, sábado, não te esqueças de que a BATALHA está em perigo



A ACÇÃO DA A. I. T.

MOÇAMBIQUE

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Quanto ao movimento sindical de tendência mais próxima da nossa, havia sido de influência anarquista, mas a falsa atitude tomada pelo congresso dos anarquistas bulgáricos, realizado em janeiro de 1923, teve por consequência que os anarquistas operários ficaram afastados dos agrupamentos económicos. Nós encontramos ainda ali esta psicologia do movimento anarquista de origem eslava.

Há neste movimento na Bulgária camaradas que, individualmente, são partidários do método sindical e com os quais poderíamos entrar em relações; poderíamos talvez fazer bom trabalho com eles. A relação escrita não é impossível, por causa da situação política do país. Pela mais pequena coisa arriscam-se anos e anos de prisão. Existe na Bulgária uma lei chamada de "defesa nacional" graças à qual o governo pode fazer tudo o que queira. Temos de lutar contra o governo, e todos os elementos sindicais, que não são anti-estatais, lutam também contra nós.

A luta, na Bulgária, não é uma luta ideal pelos jornais; é uma batalha a tiros de revólver e a punhalada!

O melhor seria entrar em relações com os operários anarquistas, e elaborar um plano de trabalho nas organizações sindicais existentes, e por outro lado formar células ilegais nas fábricas. Isto seria uma preparação para um certo número de operários, de maneira a que, nas condições mais favoráveis, eles pudessem alargar o seu movimento e desenvolver-se mais livremente. Se, por exemplo, se organizassem células ilegais nas fábricas, os operários poderiam discutir as questões da luta diária. Se estas células viessem a ser excluídas dos sindicatos existentes poder-se-ia então formar um sindicato autónomo sobre a base destas células.

Éis o primeiro relatório. O segundo repete mais ou menos as mesmas coisas. Em geral dá detalhes sobre toda a actividade dos grupos anarquistas, e chega a esta conclusão:

A pesar da situação actual, pode-se constatar que há uma espécie de renascimento de vida entre a classe operária. Ela faz todas as espécies de tentativas para sair da situação difícil em que se encontra, e afastando-se cada vez mais das organizações operárias "largas", quer dizer, reformistas, que perderam todo o crédito junto dela—uma classe trabalhadora entra em massa na organização sindical independente que está em via de se organizar.

Quanto à organização e à possibilidade da introdução das tendências revolucionárias e dos métodos de luta nestas organizações sindicais, não se pode tratar disso pelo momento, mas paralelamente ao novo movimento sindical das organizações independentes, desenvolve-se um outro espírito nas organizações que estão fora da lei, e esta nova vida aumenta em proporção do enfraquecimento da reacção. Esperamos pois que num futuro mais ou menos próximo, as organizações operárias poderão mais uma vez reconstituir-se. Há também alguns emigrantes anarquistas da Bulgária que se refugiaram na Sérvia, mas esta questão é extradiária, alguns dentre eles refugiaram-se aqui. Não é pois um movimento sério, mas um movimento búlgaro que se refugiou na Sérvia.

Sousa (Portugal), apreciou a questão que dizia apenas respeito à C. G. T. portuguesa através dos órgãos da F. O. R. A. enviados à A. I. T. A C. G. T. ignorava esta questão e ele quer manifestar a sua gratidão para com o secretariado da A. I. T. pela defesa que fez do organismo que representa, reconhecendo embora ser o trabalho de concórdia entre as centrais aderentes um dos deveres do Secretariado.

Conhece a questão apenas tratada em La Protesta e supunha tratar-se simplesmente duma crítica ajustada pelos pontos de vista particulares daquele jornal e determinada por essa orientação, a factos que, na realidade, não foram praticados pela C. G. T., como organismo responsável.

Uma vez, porém, que é a F. O. R. A. como organismo, que intervém solidariamente com a crítica acerca de La Protesta, o caso muda de figura e então deve dizer que lhe parece não ter havido boafé.

Explica: Em certa altura, estando no poder um governo esquerdista A Batalha, supondo alentar esse governo na realização de medidas animadas de certo cunho liberal e democrático, indirectamente deu-lhe apoio, sendo certo ter chegado quasi a defender a acção eleitoral. Mas A Batalha é redigida por jornalistas e não por operários, e aqueles nem sempre se inspiram nos princípios da C. G. T., assim se explicando que, empolgados pelo aspecto oportunista-jornalístico para explorar as questões do momento, se desviem da directriz francamente revolucionária do sindicalismo libertário de acção directa.

Entendo que se La Protesta e a F. O. R. A. notaram esse desvio bem poderiam ter notado que foi o Conselho Confederal da C. G. T., então, que, apreciando a questão, acaba por resolver recomendar à redacção uma orientação jornalística decididamente sindicalista revolucionária, decisão que,

atentos os termos em que foi tomada, foi julgada ofensiva pela redacção, e esse facto determinou a sua demissão colectiva.

E' certo que A Batalha é órgão da C. G. T. e que, como tal, deveria exprimir o seu pensamento. Mas as razões expostas explicam o desvio, falta que se manifesta por vezes, como nota a F. O. R. A., sem que, contudo, a C. G. T. possa ser colectiva e imediatamente responsável.

A outra questão, a visita de Albert Thomas à sede da C. G. T., deve dizer que foi um acto meramente individual, que não representa compromisso algum com esse personagem nem com o organismo que o mesmo representa. Foi talvez um excesso cortês de delicadeza. Nada mais.

Borghi—Eu não segui a discussão desta manhã, mas estou bem ao corrente para me orientar sobre a questão muito delicada, muito importante, muito aborrecida neste momento, mas sobre a qual é preciso chamar a atenção e a calma. Não tenho as ideias da F. O. R. A., o seu sindicalismo não é o meu, nem o seu anarquismo. Talvez vou começar a atacar-me, mas isso far-me há prazer, porque me tornará mais independente. As nossas diferenças de programa com a F. O. R. A. não desempenham nenhum papel na questão. Devemos somente considerar se ela está em harmonia conosco, se nos enganamos, quando a admitimos. Consideramos que não nos enganamos, e não temos a discutir isso. Discutir-se-ia com a F. O. R. A., se não se estivesse de acordo com ela nalguns pontos. E' preciso ver quais são as razões por que a F. O. R. A. não está de acordo com a U. S. A.

Depois da guerra os sindicalistas revolucionários que não tinham Internacional, pensaram em criar uma, e como todos os outros sindicalistas revolucionários, a F. O. R. A., foi atraída como uma borboleta à volta da lâmpada da Rússia. Foi pois por causa duma ideia fundamental, comum a todos, a ideia da revolução, que a F. O. R. A. se encontrou conosco. A mesma ideia poderia ter-nos feito encontrar com a U. S. A.

Mais tarde, as forças que se tinham agrupado à volta da revolução russa desagregaram-se, seleccionadas. Num certo momento, teve-se de escolher entre a unidade com os bolchevistas, quer dizer o acordo do gato com o rato, ou então a independência, a qual conduziu à luta, porque não fomos nós que declaramos a guerra aos bolchevistas. Como consequência deste facto, eles atacaram-nos; organizaram o ataque pessoal e em massa. Escolheram em todos os países 3 ou 4 cabeças para cortar.

Isto teve consequências morais desastrosas em todos os países. Todos os militantes por aí passaram, e eu também. O que tinha recebido dinheiro em Moscóvia para me denegrir na Itália, foi Vecchi, o que nada me incomodou. (Continua)

A moralidade da Companhia União Fabril

Tolera-se a falcatura e castiga-se a honestidade

Subordinado ao título acima, foi publicado há dias na Batalha um artigo que de facto é a expressão da verdade, mas como não ficou tudo dito, vou hoje relatar mais alguns factos que definem bem o carácter de Luís Vasques, «digno» fiscal da fábrica do Rato.

Em princípios de agosto do ano findo foi aquele senhor à loja de modas, cita na Rua do Rato, 15 a 16, pertencente à firma Alvaro & Neves, Limitada, comprar, em nome da fábrica, 40 metros de fita de nastro, 100 botões, 1 tubo de linha branca e uma carta de agulhas, importando tudo trinta e três escudos que foram imediatamente pagos pelo guarda-livros, mas cuja importância foi guardada por Luís Vasques, conforme vai provar.

Aqueles artigos eram destinados à confecção de travessouros e alfombras para os vapores da C. U. F., conforme guia n.º 86, G. de 22 de agosto de 1925. Tendo o empregado de escritório, sr. António Lourenço Rodrigues ido aquele estabelecimento em meados de outubro do mesmo ano comprar artigos para seu uso pessoal, o sócio sr. Neves estranhou que até aquela data não lhe tivesse pago a importância acima referida a pesar de por várias vezes ter mandado um seu empregado procurar o sr. Luís Vasques. O sr. Rodrigues transmitiu a este o que lhe contou o sr. Neves, passando-se isto na presença de quem se encontrava no escritório. Luís Vasques não pôde disfarçar a sua contrariedade e, então, no dia seguinte viu-se obrigado a ir liquidar a conta.

Outro caso também muito frizante: Tendo sido despedido por incompetente, conforme me declarou Teles Machado, o empregado Justino Marques, este ao sair, entregou a Luís Vasques determinada importância respeitante a férias não pagas, porém este senhor até agora não prestou contas desse dinheiro ao guarda-livros Francisco de Almeida.

Podia citar muito mais irregularidades, mas fica para outra vez, relatando agora mais uma proeza que demonstra bem qual Luís Vasques é amigo do operário: Na segunda-feira, 9 de Agosto, foi dada ordem por Teles Machado para que fosse aumentada a férias ao contramestre sr. António Simões Machado para determinada importância, ao que Luís Vasques se opôs dizendo que o dito operário estava a escapar ao dia 8 do mesmo mês, não reparando que muitas horas as passa sentado à secretária a risonhar como um brutinho, e até agora não foi ainda aumentado. E já agora pergunto a Luís Vasques se prestou já contas das férias que conservou em seu poder, do falecido empregado de escritório Manuel Joaquim Martins, cuja última semana que era a que estava em seu poder é de 5-8-9-22?

Artur FREIRE

O elogio mercenário da famigerada reorganização dos caminhos de ferro

LOURENÇO MARQUES, 14 de Setembro.—Sete correspondências foram escritas e devem ter sido publicadas, analisando, em todos os seus aspectos, a Reorganização dos C. F. L. M. que deu causa ao conflito ferroviário que durou 4 meses; e, a pesar de estarem em Lisboa, Vitor Hugo, ex-alto comissário, Severino Patilhas, ex-sobra do interior, João Gomes, ex-dono das cambiais, António C. Lopes, ex-superintendente sobre todos serviços de fomento e viação, Avelar Ruas, ex-director do caminho de ferro de Lourenço Marques, pode afortunadamente apostar-se, dobrado contra si mesmo, que nenhum destes ditadores de carnaval terá aberto a boca para rebater as afirmações que vêm de ser feitas.

E' que, a uns mais do que a outros mais colectivamente a todos, deve pesar, no espírito, a consciência da sua tacañez mental para a defesa duma obra torva e perniciosa; paralelamente, esses homens têm a pesar-lhes sobre os ombros, como barras de chumbo derretido e fervente a responsabilidade de inúmeras violências praticadas, centenas de prisões feitas de inocentes, deportações, lágrimas, fome, sem contar esse cortejo de prejuízos que velu afectar as receitas, nem o descalabro formidável a que chegaram os serviços do porto e caminho de ferro.

Aqui, sentindo-se todos-poderosos, esses homens perseguiram os que tinham alívio para pensar alto; amordaçaram a imprensa livre, prendendo jornalistas e acausando, como feras, os que se não deixaram culpar; fazendo brilhar, perante olhos cubilhos, as cambiais do Estado e alugando um escriba que já um dia fora preso como entendido com os alemães e um bigamo com tal condenado e que de Lourenço Marques fugiu para se escapar à acção da justiça; fizeram-se rodear da imprensa mas, i, vergastados, amarrados à hediondez das suas obras, nenhum terá coragem para se abalar a escarpa ladeira ao fundo da qual se estabelecem todos os ninguéns; e, como ninguéns, eles não de consideram-se, pelos tempos fora, tão obscuros e medíocres, quanto aqui se supunham grandes e intangíveis.

Sombras mortas dum falecido e grosseiro despotismo!... Deixaram, porém, aqui, um digno camarada no forjamento da reorganização, esse instrumento de terror e desgraça, — o tal que, quando as prisões estavam repletas e centenas de mulheres e crianças se viam sem pão e sem abrigo, entendeu que era decente vir afrontar, numa conferência recheada de falsidades e mistificações, as vítimas dum governo de instintos sanguinários, qual tinha sido o de Azevedo Coutinho, lido representante duma política de corrilhos e de gamela; e é a esse, que entre nós está digerindo o prémio da sua acção, que é preciso dizer ainda algumas palavras, uma vez que ele, falando e conseguindo, imprimisse e fizesse circular (por conta da Fazenda) a arenga, atirou números ao ar, como bolas de sabão.

Entre outras cousas, falando do pessoal, disse o «conferente aspirante a poeta» que o número de agentes do caminho de ferro era de 2678, cabendo 7,27 a cada quilómetro; mas escondido, para dourar a mistificação, que nesse número estavam incluídos para cima de 1.000 a 1.200 boçais de tanga, que nem são considerados agentes nem tão pouco serventurais permanentes.

E, com tais ficções, supoz o conferente que lançava poeira nos olhos de quem o ouvisse ou lesse a sua prosa vasia. Depois, o mesmo conferentista, para mostrar cultura e imparcialidade, estabeleceu comparação entre o número de agentes ao serviço dos C. F. L. M. e os que se encontram ao serviço dos caminhos de ferro europeus, supondo que os outros são tão desmoldados que não vêem que a capacidade de trabalho do branco e multifido superior à do preto e, portanto, que o agente europeu produz, em regra, o serviço de quatro ou cinco pretos.

E, como excelso triunfo, o conferentista proclamou que, com a Reorganização, o serviço passará a fazer-se com 5,92 agentes por quilómetro. Ora, como toda a gente de sensato critério poderá depreender, esta percentagem nada diz, sobretudo porque pode muito bem ser que os 5,92 agentes não dêem conta do recado.

Também uma dona de casa que tinha ao seu serviço cozinheira, criada de dentro e criada de fora, pôde, num belo dia, despedir estas duas últimas serviçais; arriscando-se, porém, logo no primeiro dia, a ficar com os despejos por fazer, os móveis por arrumar e a ver-se na dura necessidade de descer à rua a comprar linhas e nabêças.

Tal qual como nos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques. Com os agentes, pretos e brancos, existentes antes da Reorganização, o serviço corria modeladamente, sem reclamações dos carregadores do hinterland; uma vez em execução a negregada medida assinada por Vitor Hugo e cozinhada pela sua camarilha mais chegada, — é o que todos estão vendo: o material circulante avariado na sua quasi totalidade, diminuição de tráfego, demora nas remessas, descrédito dum porto que nos está por mais de 5 milhões esterlinos e que era o nosso mais legítimo orgulho.

Depois, o conferentista confessou que, como corôa de glória, o governo, decretando a Reorganização, tinha dispensado 190 brancos do serviço-operário. Que miséria!

E, para se conseguir tal mesquinha cousa, ainda que de tal facto resultasse uma real economia, lançou-se uma colónia, durante 4 meses, numa convulsão espantosa; encheram-se as masmorras de gente honesta e inocente; poz-se uma cidade, testá dum caminho de ferro internacional, em estado de guerra; caíram, varados, na praça pública, alguns homens; houve deportações e rasgaram-se leis basilares; fizeram-se correr lágrimas amargas de velhos, mulheres e

No Japão organizou-se uma Federação de Sindicatos

No congresso de sindicatos que se efectuou em Tóquio, no dia 24 de maio do ano corrente, foi constituída a Federação Livre dos Sindicatos do Japão. Já no congresso de Osaka, em 1922, havia sido fundada uma federação que reunia todos os principais sindicatos daquele país. As intrigas dos adversários do sindicalismo conseguiram o desmembramento da recente organização.

Os sindicalistas federalistas, contudo, não se deram por vencidos. Convictos de que a base de uma sólida organização seria apenas o federalismo libertário, persistiram no seu intento, cujo êxito se verificou no congresso de Maio.

A nova federação orienta-se nos seguintes princípios: Considera-se que a luta de classes é a garantia do livre desenvolvimento do operariado; esse desenvolvimento produz-se com carácter económico e excluindo toda a tendência política; a federação livre é a única base industrial, sendo adversário do centralismo; igualmente, declara-se adversa ao imperialismo e partidária de uma associação internacional das classes operárias.

A Federação Livre obteve a adesão das seguintes organizações: Federação Livre dos Sindicatos de Cantão, constituída por 13 organismos de operários e 1 de camponeses; Federação Livre dos Sindicatos de Kansai, agrupando 4 organismos; Federação Livre dos Sindicatos de Chang-Kon, com 4 organismos; Federação Livre dos Sindicatos de Hirochima, que reúne 5 organismos; e ainda dois sindicatos gráficos de Hokaido. Este total de 29 organismos é partilhado pelas indústrias de gás, livro, padaria, maquinistas, camponeses, têxteis, vestuário e construção civil.

As uniões locais nomeiam delegados com a missão de organizar o maior número possível de federações de indústria e de preparar o terreno para a filiação internacional advogada pelo congresso. Pensa-se também na convocação de uma conferência de sindicatos de feição federalista do Extremo Oriente.

Desde junho que se publica em Tóquio o órgão oficial do novo organismo, tendo recebido o título de A Livre Federação.

Solidariedade

Comité Pró-Presos

O Comité Pró-Presos lembra aos organismos, que ainda não o tenham feito, que devem liquidar os bilhetes da festa realizada em 10 do corrente, podendo dirigir-se, por qualquer modo, à sede deste organismo, todos os dias, das 20 às 23 horas.

Em favor dos presos sociais

Promovida por um grupo de camaradas de acordo com o comité pró-presos, realizou-se uma festa hoje sábado, pelas 21 horas, na Secção Sindical da Construção Civil de Palma, em auxílio dos presos por questões sociais.

A comissão dirige-se a todos os camaradas conscientes para que adquiram os bilhetes para esta festa, pois só assim provarão que não desajam, por prolongado o sofrimento daquelas vítimas do ódio burguês.

O programa da festa é o seguinte:
1.ª parte.—Palestra por Eimido Santana.
2.ª parte.—O drama em 3 actos «Gatunos de luva branca», da autoria de Jorge Teixeira.

O seu desempenho está a cargo do Grupo Solidariedade Operária, que prontamente cedeu ao convite que lhe foi feito.
3.ª parte.—Cancão nacional por um grupo de cultivadores da mesma, acompanhados por exímios tocadores.

—A secção profissional dos pedreiros exorta os operários a auxiliar José Aparício, que há longo tempo se encontra lutando, sem recursos, com uma grave enfermidade. Os que queiram participar desta obra de solidariedade podem requisitar a esta secção, às terças e sextas-feiras, as listas para donativos.

Sacco e Vanzetti

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta

Realiza-se, amanhã, pelas 15.30 horas na sede social da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Sacco e Vanzetti, que será seguida por uma conferência pelo conhecido militante libertário Costa Carvalho que dissertará sob o tema: «A tirania através dos tempos».

A assistir a esta sessão foram convidados o público em geral e a classe trabalhadora em especial.

Achado de um tampão de automóvel

Foi achado ontem, na rua do Sol, ao Rato, um tampão que se havia solto de um automóvel em marcha. Estando depositado na nossa administração, será entregue a quem provar que lhe pertence.

crianças; criou-se um terrível problema, o do desemprego, atirando-se para a miséria com centenas de famílias, que estavam colonizando um vasto domínio onde, para alguns milhões de pretos, se encontram apenas 10 a quinze mil brancos!...

Homens puros, de consciência lavada, meditati um momento. O conferente registou-se com o desemprego de 190 operários; mas, mistificando, defendendo uma medida sem possível defesa, simplesmente para agradar ao magistrado que tinha a facilidade de demitir e nomear, soube-lhe bem, contra uma lei recente que o mandava regressar a Lisboa, ficar, encaixado em novo emprego.

Para ele, tudo, rasgando-se leis; para os outros, nada, passando-se por cima de direitos adquiridos. Espantoso! Azevedo Coutinho, no desempenho de funções de alto comissário, soubera bem escolher os seus apañiguados entre os mais devotos defensores da comilança; e estes, esfaimados como tigres, na ansia suprema de devorar, parece que entendiam que era só para eles o recheio dos cofres.

VIDA SINDICAL

Camara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Instaladora

Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Instaladora, a-fim de reunir em conjunto com alguns sindicatos, para serem tratados assuntos importantes que dizem respeito ao congresso.

Comunicações

Descarregadores de Mar e Terra.—Reúne-se a assembleia geral que se ocupou do ofício enviado pela Associação dos Armadores e Agentes de Navegação do Porto de Lisboa, em que notificava à Federação Marítima que, a partir do próximo dia 26 do corrente, terminaria o regime dos contos por escala.

Vários presentes fazem uso da palavra, em que expõem, com a máxima clareza, as vantagens do regime da escala, condenando outros tal regime. Rafael Pinto envia para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho para que em virtude de os patrões determinarem o acabamento das Escalas de Trabalho no próximo dia 26 do corrente, esta assembleia resolva que a partir desta data terminem os contos por escala, não por os patrões o terem imposto, mas sim por livre vontade da classe dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa.»

Posta à discussão, vários presentes se pronunciam em favor da proposta, sendo esta votada por uma grande maioria.

Miguel José Carvalhada propõe para que uma comissão acompanhada do secretário geral entreviste a Associação dos Armadores, sendo aprovado.

O secretário geral expõe à assembleia que se encontram em poder da Direcção as circulares convocatórias do próximo Congresso Operário dos Sindicatos de Lisboa. Resolvendo desde já a adesão ao congresso, por se reconhecer que há inteira necessidade de contribuir para a Unidade Sindical, contribuindo este sindicato com uma cota de 4000 para as despesas do congresso e nomeando delegados os camaradas Manuel Rodrigues, Miguel José Carvalhada e Alfredo da Silva.

S. U. da C. Civil.—Secção dos Canteiros e Polidores de Mármore.—A Comissão Administrativa apreciou um ofício enviado pelos presos sociais em Monsanto, os quais acusam de delator a Augusto Vitor da Cunha. Em face das provas apresentadas e verificadas, a comissão resolveu irradiar desta secção o delator, ao qual não lhe será mais dispensada a menor solidariedade da classe.

Litógrafos.—Reúne-se a comissão de Educação e Propaganda que tomou as seguintes resoluções: definindo a orientação em face de assuntos que demandam solução, elaborando-se um plano metódico de trabalhos; convidando a comparecer perante esta comissão, na próxima terça-feira, os operários que exercem acumulações.

Apreciando o horário e a crise de trabalho, aproveitou elaborar representações acerca da crise de trabalho na indústria litográfica, que seriam dirigidas principalmente aos ministros do Comércio e das Finanças. Apreciou também o facto de o Estado encomendar ao estrangeiro diversos trabalhos gráficos, especialmente, valores selados e cédulas, os quais poderiam ser incumbidos vantajosamente aos nacionais, mesmo particulares. A-proposito, resolveu ainda saudar o pessoal da Casa da Moeda pela sua desassombrada atitude e testemunhar-lhe toda a solidariedade moral e material, ao mesmo tempo que lamenta o interesse da Federação do Livro e do Jornal por esta questão. Decidiu finalmente pôr de sobreaviso a classe litográfica contra os senhores da Nacional do Porto, evitando que qualquer operário vá trabalhar para aquela casa.

—Todos os sindicatos que tenham reclamações a fazer acerca do horário ou crise de trabalho devem dirigir-se a esta comissão todas as sextas-feiras, pelas 19 horas.

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—Comissão de Organização.—Reúne-se em conjunto com o secretariado federal e direcções dos sindicatos dos Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos e Litógrafos e Anexos.

O delegado da comissão explica os trabalhos da mesma, propondo a ampliação desta com. mais dois membros das classes dos Impressores Tipográficos e Encadernadores e Anexos; a nomeação duma comissão especial para tratar do aluguer duma casa onde se possa instalar o futuro organismo único dos gráficos e similares de Lisboa; a incumbência às direcções do desenvolvimento deste trabalho de organização, pela manufactura de pequenos manifestos elucidativos em que se demonstre as massas o valor e necessidade da organização do sindicato único, tentando a constituição dos comités de oficina como elementos constituintes dos quadros sindicais e dos conselhos técnicos; bem como preparar nas assembleias o ambiente para este trabalho; novas reuniões entre esta comissão e as direcções para completar os trabalhos e estudo do funcionamento, estatutos etc. Chamada a atenção de todos os elementos de trabalho à efectividade desta obra, convida as direcções a pronunciarem-se.

Os delegados dos Compositores Tipográficos concordam com a exposição feita agora pequenas questões de detalhes concordando plenamente com ela os delegados dos Impressores. Os Litógrafos e Anexos não discordando inteiramente julgam, porém, que as dificuldades que se oferecem são grandes, já pela irreducibilidade entre algumas das classes, já porque algumas resoluções tomadas podem contrariar o trabalho. A comissão dos Encadernadores concorda inteiramente com os trabalhos em trânsito, chamando a atenção especialmente para o aluguer duma casa, sem a qual difícil se torna a consecução deste desiderato.

O Secretariado Federal declara-se concorde com todos os trabalhos. Dadas explicações pela comissão sobre questões básicas e de detalhe, passa-se à nomeação da Comissão Pró Sede, composta pelos camaradas Augusto Machado, pelos Compositores Tipográficos; Alvaro dos Santos, pelos Impressores; Eduardo Vasques, pelos Litógrafos e Anexos; Eugénio de Sousa, pelos Encadernadores e Anexos; e António Costa, pelo Secretariado Federal, que ficou com poderes para deliberar sobre todos os assuntos respeitantes à mesma e agregar todos os elementos que julgue necessários.

Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa.—A assembleia geral deste Sindicato terminou os seus trabalhos, tendo ficado aprovados os estatutos da Caixa de Instrução e Previdência do Sindicato dos Empregados no Comércio de Lisboa, sofrendo alguma discussão e diversas emendas. Foi nomeada a direcção da Caixa, que ficou constituída por Manuel de Figueiredo, Abraão Coimbra, José Pinheiro, Fernando das Neves Vidal e Manuel Maria de Sousa; para o conselho fiscal, Adelino Tavares de Sousa, Paula Santos e Alfredo Julio Ribeiro; para a assembleia geral, presidente, João Pereira; 1.º secretário, Alfredo Augusto Gomes e 2.º secretário, Miguel José Alves.

A assembleia registou com desgosto o desastre que vitimou alguns camaradas da construção civil, na obra da rua Correia Garção, confiando que sejam tomadas necessárias e urgentes medidas que obstem a que se deem de futuro identicos desastres, resolvendo-se dar conhecimento deste voto de sentimento ao Sindicato Único da Construção Civil.

Profissionais da Imprensa.—Reúne-se ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que tratou de varios assuntos de interesse para a classe e resolveu fazer-se representar no funeral do jornalista e escritor Henrique Roldão, por cujo falecimento exarou na acta um voto de pesar.

A direcção do Sindicato, que resolveu tornar a reunir na próxima terça-feira, pelas 18 horas, tendo feito varias «démarches» junto das autoridades para atender a situação do jornalista Vitor Machado, de cuja detenção tomou conhecimento, ignorando, porém, a pesar das diligências feitas, os motivos porque se efectivou.

Tanqueiros de Lisboa.—Reúne-se a assembleia geral que apreciou em primeiro lugar o relatório do delegado que, junto do governo, tratou das alterações a introduzir à legislação sobre trânsito de cascaria, sendo aprovado por unanimidade.

Foram nomeados António de Oliveira Rocha e António Madeira da Costa delegados ao próximo Congresso Operário de Lisboa. Apreciou-se em seguida a circular da C. S. T. sobre a crise e horário de trabalho, foi deliberado encargar a Direcção de, na próxima terça-feira, entregar aquele organismo o respectivo parecer. Sobre o número excessivo de aprendizs na indústria, foi nomeada uma comissão composta dos camaradas José Teixeira Pinto, Augusto Saravia e António de Oliveira Rocha pela Direcção, a-fim de se avistarem com os respectivos industriais e resolver o assunto até à próxima segunda-feira.

Em substituição do camarada José da Silva foi nomeado o camarada Faustino Ferreira para delegado efectivo do Conselho Geral da C. S. T. Finalmente foi apreciada a situação sindical de António Pedrosa que, há aproximadamente dois anos não trabalhara em Lisboa, sendo resolvido autorizar que trabalhe nesta localidade até que a Direcção investigue dos actos deste camarada durante a sua ausência. Sendo ainda resolvido não admitir de futuro mais operários nesta localidade que se encontrem em identicas condições.

Convocações

REUNEM HOJE

Manufactores de Calçado.—Pelas 21 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos.

Pessoal do Município.—Pelas 21 horas, assembleia geral, com a seguinte ordem: Nomeação de corpos gerentes; adesão e nomeação de delegados ao congresso operário local.

Federação dos Transportes Marítimos e Fluviais.—O Conselho Geral, para apreciação de varios trabalhos pendentes.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. Metalúrgico.—Reúne-se amanhã, pelas 14 horas, os delegados ao Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, assim como os delegados nomeados ao congresso em Lisboa.

Sindicatos da provincia

Federação da Construção Civil.—Secção de P. do Norte.—No dia 18 do corrente reúne a Secção de Propaganda do Norte da Construção Civil, para resolver sobre a marcha da propaganda, iniciada por uma circular a todos os organismos da industria desta região e alguns officios a sindicatos que ainda não tinham respondido à circular. Apreciaram-se dois officios respectivamente da Associação da Construção Civil de Viseu e do Sindicato de Viana do Castelo que foram ponderadamente lidos e considerados.

Tratou-se de varios assuntos de ordem interna e por fim ficou assente que a secção envie uma delegação, logo que possa, a diversas terras, cujos sindicatos lizeram sentir a necessidade de tal e por se verificar que será a melhor maneira de levantar a organização.

S. U. C. da Guarda.—Reúne-se em assembleia geral, tendo apreciado uma circular da F. C. C. e manifestado o desejo de que o congresso da construção civil se efectue ainda este ano. No caso de que não seja possível propõe-se para a Federação Alfredo Lopes como secretário geral e Guilherme Rato, tesoureiro.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo do Porto.—Reúne na passada segunda-feira a comissão de Educação e Propaganda para apreciar diversos assuntos, entre os quais a visita ao Museu Municipal que devia ter-se realizado no ultimo domingo, senão fosse o enterro das vítimas do incendio da Boa Vista.

Em face disso foi marcada a visita para amanhã.

Todas as pessoas que queiram tomar parte nela devem comparecer, no jardim de São Lazaro, às 14 horas em ponto.

Em favor de um estudioso

A secção profissional dos pedreiros roga a todos os operários, que o possam fazer, que cedam o «Manuel Agricola Colonial», e, também, diversas sementes agrícolas, a-fim de tudo ser enviado ao camarada Manuel Ramos, que se encontra em África.